



## A esfera pública virtual no *Twitter* do governador Cid Gomes<sup>1</sup>

Washington FORTE<sup>2</sup>  
Universidade Gama Filho, São Paulo, SP

### Resumo

O presente artigo discute a possibilidade de formação de uma esfera pública virtual pautada na razão destranscendentalizada, de acordo com os conceitos de Jürgen Habermas. O trabalho traz referências do teórico acerca da formação e decadência da esfera pública, conceituação da razão prática, a divisão da sociedade em mundo vivido e mundo sistêmico e o papel da comunicação para uma esfera pública democrática. A análise se concentra no discurso do governador do Estado do Ceará (2007 – 2010; 2011 – 2014), Cid Gomes, na rede social *Twitter*. Foram analisados os enunciados emitidos pelo governador e como eles dialogam com o discurso dos internautas que acompanham as suas publicações no *Twitter*. A partir daí, pondera-se a geração da ação comunicativa.

Palavras-chave: esfera pública virtual; agir comunicativo; razão prática.

### 1 Esfera pública: da *pólis* à ação comunicativa

Em *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Habermas (2003) detalha o surgimento e as mudanças da esfera pública burguesa europeia, situando-a historicamente e mostrando a sua influência na formação da sociedade contemporânea.

O conceito de público atribuído a essa esfera se refere àquilo que é contrário ao privado. Habermas (2003) mostra que, na Grécia antiga, a contraposição das esferas já era reconhecida semanticamente. A *pólis* representava a esfera pública, comum, aberta aos cidadãos. Enquanto a *óikos* se referia ao espaço privado. Na *ágora*, a praça pública das cidades gregas, os cidadãos se reuniam e discutiam as questões pertinentes à *pólis*, levando-se em conta a livre opinião de cada um – o princípio da democracia direta. O discurso era a ferramenta de debate das propostas. A partir do conflito de ideias, os cidadãos decidiam a posição mais adequada para o bem comum. Assim, pode-se chegar ao conceito básico de uma esfera pública: um local em que os indivíduos podem se reunir, discutir questões comuns e gerar a opinião pública, construída coletivamente por meio dos debates.

Com o passar dos anos, as civilizações se expandiram e esse modelo se dissolveu. Porém, ao fim da Idade Média, a esfera pública ressurgiu em outro contexto. Nos últimos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante do MBA em Comunicação Corporativa da UGF; Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Estácio FIC, Email: wforte@live.com



anos do século XVII, a elite europeia se concentrava na França, na Inglaterra e na Alemanha, onde era comum observar o que Habermas chama de *esfera literária*, espaços nos quais esta elite compartilhava opiniões sobre arte e literatura. Com a Revolução Industrial e a concentração do poder econômico burguês, a temática dos debates passou a abranger assuntos mais políticos, envolvendo os interesses comuns da classe. Nascia ali a esfera pública burguesa, ansiosa por buscar participação no Estado, que era comandado pelos nobres.

A partir daí, a burguesia pôde se organizar e interferir em outras esferas além da econômica. O acesso da classe às decisões políticas foi aumentando ao mesmo tempo em que a queda da nobreza acontecia. O ascensão levou à formação do Estado de Direito Burguês, com uma esfera pública institucionalizada em que o Parlamento passou a ser um órgão de Estado que legitima a opinião “pública”.

Aos poucos, a barreira existente entre público e privado foi reduzida e uma esfera se mesclou com a outra, gerando interferências públicas em âmbito privado e vice-versa. A esfera pública moderna se transformou então em uma “*pseudo-esfera pública*, encenada, fictícia. (...) As pretensões ainda têm de ser mediadas discursivamente, mas não mais no *interior* da esfera pública e sim *para a e diante da* esfera pública”. (GOMES, 2009, p. 46; 49)

Somado a isso, houve a expansão da imprensa, que assume papel fundamental no processo de mudança. Por meio da comunicação de massa, as organizações (com interesses privados) que formam a esfera pública institucional (o próprio Estado, comerciantes, meios de comunicação de massa, etc.) apresentam e tentam convencer a sociedade a aprovar uma proposta de ação social. Não há discussão dos vários pontos que essa ação pode ter, a decisão é tomada pelas organizações num nível inicial e apenas um ou alguns pontos são repassados para os indivíduos. Deste modo, a comunicação de massa contribui para o simulacro de uma esfera pública que, na realidade, fere os princípios de livre discussão e acesso.

Mas esse pensamento não é absoluto. Ao escrever *Agir Comunicativo e Razão Destranscendentalizada* (2002), Habermas dá uma nova perspectiva para o papel dos *mass media* na formação e desenvolvimento de uma nova esfera pública que exige, antes de tudo, a comunicação como interação social.

O destaque que esta teoria dá ao discurso é de suma importância para compreender como a ação comunicativa pode contribuir para a emancipação do sujeito. “Nosso contato com o mundo é mediado lingüisticamente, o mundo se exime igualmente tanto do acesso direto do sentido como de uma constituição direta” (2002, p.56). Ou seja, o sentido que o indivíduo dá ao mundo que conhece é determinado pela compreensão que possui do mesmo, e não pela objetividade concreta dos ambientes que o cercam. É na comunicação social que



ele forma a sua visão do mundo. Entretanto, Habermas evidencia que o discurso só pode se tornar uma ação comunicativa quando os sujeitos usam a razão prática. Conceito este, que é utilizado em conformidade com o pensamento kantiano.

Guazzelli (2010) explica que a razão prática, para Kant, é a capacidade de empregar o raciocínio humano para uma ação, enquanto a razão teórica permanece somente na valorização do intelecto. A partir desta ideia, Habermas (2002, p. 36) lista quatro pilares de “parentesco” da sua teoria com a de Kant: (a) *ideia cosmológica do mundo*: um ambiente integrado e comum; (b) *ideia da liberdade*: a razão prática aplicada com ausência de coação, na qual todos têm o direito de se expressar conforme desejam; (c) *capacidade das ideias*: a validade incondicional das ideias racionais discutidas em conjunto, sem pré-julgamentos; (d) *capacidade dos princípios*: relação entre a razão regulativa, como “tribunal supremo” e a capacidade das ideias. Logo, representa a prevalência da moral sobre a ética.

Estes conceitos já estavam presentes na esfera pública burguesa e persistem na razão destranscendentalizada, que é, antes de tudo, uma razão prática. Mas o contexto é outro. Agora, Habermas mostra uma divisão na sociedade, que também divide a razão prática.

A conjuntura socioeconômica pós-industrial – na qual se pode destacar a consolidação do capitalismo, o desenvolvimento tecnocientífico e a expansão dos meios de comunicação – contribuiu para a separação da sociedade em dois mundos: o mundo vivido, que compreende a *práxis* social, e o mundo sistêmico, onde se encontram as organizações que constroem a pseudoesfera pública.

O mundo vivido é o *locus* do conhecimento integral, sem conceitos absolutos. É nele que o indivíduo vive, enfrenta conflitos e aprende a raciocinar. Também é neste mundo que reflexões práticas ocorrem e podem gerar ações posteriores.

No outro lado, o mundo sistêmico privilegia a razão teórica, constituindo o ambiente estrutural em que a ciência<sup>3</sup> tenta isolar a si própria e aos objetos que estuda. Não obstante, as organizações que simulam a pseudoesfera pública se isolam do mesmo modo, decidindo com base em interesses particulares, questões que afetam o coletivo. A discussão perde espaço para os paradigmas.

Prosseguindo sua explanação, Habermas avalia que, por conta do contexto social capitalista e da concentração do poder, o mundo sistêmico começa a se “apoderar” do mundo vivido, ação esta classificada pelo filósofo como “colonização do mundo vivido”. Isto é, o pensamento racional produzido no mundo vivido é “colonizado” pela razão técnica do mundo

---

<sup>3</sup> A referência não é apenas à ciência clássica (Matemática e Ciências da Natureza), mas à *scientia* ligada a todas as formas de conhecimento.



sistêmico, no qual ideias são apresentadas e aceitas como corretas sem o processo de discussão prévio.

Aqui é importante ressaltar que Habermas reconhece a influência do sistema na formação do sujeito, mas não tira do indivíduo a capacidade racional. Mesmo utilizando uma razão transcendental, fora do mundo em que vive, o ser social não decide suas ações por imposição dos meios de comunicação, mas sim de modo racional a partir das realidades, ainda que limitadas, as quais têm acesso.

O sujeito aceita, ou não, as ideias que lhe são ofertadas a partir dos argumentos que elas oferecem racionalmente. O problema é que, na pseudoesfera pública, esta razão foi transcendentalizada, portanto, não há discursos adicionais para estabelecer um processo dialógico. Os meios de comunicação propagam as “verdades absolutas” do sistema ou reduzem as realidades do mundo vivido.

A solução proposta por Habermas é a razão destranscendentalizada, o retorno da razão prática ao mundo vivido. Nele, o indivíduo tem a possibilidade de estabelecer relações múltiplas e refletir sobre a sociedade em que vive para chegar à ação comunicativa. Uma razão destranscendentalizada é integral, construída a partir da multiplicidade de conceitos e da relação dialógica do discurso. É a partir dela que a ação comunicativa pode se concretizar, indicando “aquelas interações sociais para as quais o uso da linguagem orientado para o entendimento ultrapassa um papel coordenador da ação” (HABERMAS, 2002, p. 72).

Assim, a ação comunicativa e a razão destranscendentalizada surgem como elementos de formação de uma esfera pública contemporânea voltada para o complexo mundo vivido, onde as relações linguísticas se desenvolvem e medeiam discursos.

## **2 A análise do discurso como metodologia**

Já que o agir comunicativo baseia-se nas relações dialógicas entre os sujeitos, a AD - Análise do Discurso foi adotada como metodologia de pesquisa para este artigo. A AD procura descrever, explicar e avaliar os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados aos textos na sociedade, para isto engloba diversos conhecimentos.

Na história da análise de discursos duas tradições se destacam: a tradição francesa, que aborda discursos definidos como práticas sociais determinadas pelo contexto sócio-histórico; e a americana, que combina a descrição da estrutura e do funcionamento interno do texto. Esta pesquisa adota a tradição francesa como referência.

Como o discurso não é constituído somente pela superfície textual, os conceitos de emissor e receptor desaparecem e transformam-se em sujeitos e assujeitados da interação.



O texto, quando contextualizado, torna-se um enunciado. O emissor dá lugar ao sujeito da enunciação, que produz o enunciado, e ao sujeito do enunciado, que o profere. O receptor, por sua vez, assume a postura de sujeito falado, a quem o enunciado é dirigido.

Conforme Pinto (2002) explica, a heterogeneidade compreende a polifonia e o dialogismo, manifestando-se explicitamente, quando a menção a outros textos é claramente visível, e implicitamente, quando a alusão se faz presente nas “entrelinhas” do enunciado. Estes elementos estão presentes nas discussões que acontecem em uma esfera pública e no próprio conceito habermasiano desta. A variedade de discursos é heterogênea, ao integrar cada uma das posições dos indivíduos privados. Mas essa diferenciação inicial parte para o entendimento comum, o diálogo entre as diversas vozes que compõem o debate.

### **3 A teia da comunicação em rede no Twitter**

A expansão da internet e das novas tecnologias desenvolveu a comunicação em rede. Ao contrário dos outros *mass media*, aqui não existem alguns emissores e vários receptores. Todos emitem e recebem mensagens, formando uma “teia de fluxos e nódulos (...), trama complexa de percursos e entrecruzamentos que entrelaça comunicação e contemporaneidade” (RUBIM, 2000, p. 27). Assim, o indivíduo dá lugar ao sujeito, propiciando-lhe escolher qual caminho deseja percorrer para decodificar a mensagem.

Tal estrutura de comunicação possibilitou o surgimento de redes sociais virtuais, dentre as quais destaca-se o *Twitter*, um serviço no qual os internautas cadastram uma página pessoal e realizam postagens que respondem a pergunta “*what are you doing?*” (o que você está fazendo?) em até 140 caracteres. Por ter uma API<sup>4</sup> livre, a plataforma pode ser incorporada em qualquer serviço de publicação. Hoje, há ferramentas de integração do *Twitter* com emails, portais de notícias, *smartphones*, câmeras e outros aparelhos eletrônicos.

Com isso, a ferramenta ganhou a adesão massiva dos internautas, principalmente no Brasil. O Instituto Qualibest divulgou, em 2009, que 91% dos brasileiros com mais de 18 anos, com acesso à internet, conhecem ou já ouviram falar no *Twitter*. Destes, 34% são usuários ativos do serviço, acessando-o mais de cinco vezes por semana.

Para o jornalista Juliano Spyer (2009), o sucesso se deve tanto à capilaridade quanto ao ambiente de interação livre que a rede propicia. Essa interação formou, inclusive, uma comunidade discursiva entre os usuários do serviço. Dentro do vocabulário oficial do *Twitter*, eis alguns termos que serão recorrentes neste artigo:

---

<sup>4</sup> *Application Programming Interface* (Interface de Programação do Aplicativo) – código de programação que permite a integração de um software com outros.

- *Usuário*: internauta cadastrado no *Twitter*. Possui uma página pessoal na rede e é referenciado com o sinal de arroba à frente do nome (@usuario).

- *Tweet*: cada mensagem publicada, com até 140 caracteres;

- *Reply/Replies*: *tweet* que cita o nome de outro usuário, geralmente para enviar ou responder um questionamento;

- *Retweet*: republicação de um *tweet* que foi postado anteriormente;

- *Hashtag*: é uma palavra-chave precedida pelo sinal “#” (#exemplo). Serve para categorizar o *tweet*. Ao clicar nela, os outros usuários podem ver todas as pessoas que usaram aquela *hashtag*;

- *Seguidores*: usuários que acompanham as postagens de outro usuário.

Tendo em vista essa interação, optou-se por analisar o perfil no *Twitter* do governador do Estado do Ceará, Cid Gomes, por conta do caráter público, interativo e descentralizado que o serviço de microblog apresenta, estabelecendo um ambiente favorável ao uso da razão destrancendentalizada. Por conseguinte, o perfil de Cid Gomes (@cidfgomes) foi definido para a análise, buscando-se uma possível relação das discussões em torno da figura pública no *Twitter* e a influência destas nas suas ações enquanto chefe de Estado.

#### 4 O governador do Ceará no Twitter

De janeiro a março de 2010, Cid Gomes realizou 180 atualizações no *Twitter*. A maioria (34) com informações georreferenciadas pelo programa *MotionX*<sup>5</sup>, e fotos (26) de obras e ações do Governo do Estado do Ceará, inseridas a partir do *Twitpic*<sup>6</sup>. Já em abril, o governador fez 224 postagens, divididas da seguinte maneira: 23 com texto próprio, 15 do *MotionX*, 24 indexadas pelo *TwitPic*, 83 *replies*, e 79 *retweets*.

A comparação com os meses anteriores é detalhada no gráfico a seguir.

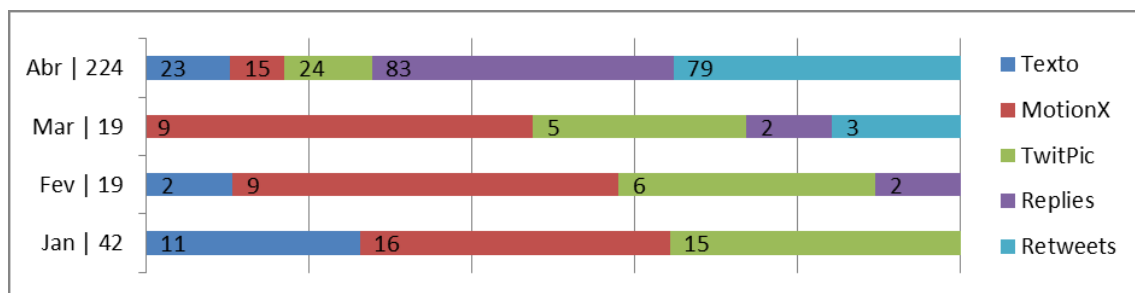


Gráfico 1 – Comparativo de atualizações do governador Cid Gomes no Twitter

FONTE: Observação do perfil @cidfgomes de 01/01/2010 a 30/04/2010.

<sup>5</sup> Aplicativo para *smartphone* que permite o envio de informações georreferenciadas.

<sup>6</sup> Site integrado ao *Twitter* que possibilita o envio de fotos para o perfil do usuário no microblog.

Conforme se observa, de janeiro a março, Cid Gomes priorizou uma comunicação de mão única, com apenas quatro respostas às perguntas feitas por seus seguidores. Em abril, os *replies* e *retweets* criaram um diálogo com os usuários. Esse aumento se deu, sobretudo, devido às respostas no dia 21 de abril, feriado de Tiradentes. Aproveitando o tempo disponível, Gomes ficou cerca de quatro horas *online* respondendo a perguntas. Só neste dia, foram postados 75 dos 83 *replies* referentes ao mês em questão.

Em entrevista, Cid Gomes (2010) justifica a ausência de respostas explicando que não deseja “criar expectativas nessas pessoas de que vão poder ter todas as suas dúvidas, perguntas e críticas resolvidas”.

## 5 O discurso de Cid Gomes

A partir do panorama apresentado, a análise do discurso de Cid Gomes no *Twitter* será realizada em duas partes: textos (postagens *próprias*, *replies* e *retweets*) e aplicações (*MotionX* e *TwitPic*). A análise dos textos diz respeito aos *tweets* publicados sem links externos, *replies* e *retweets*. Como mostra o gráfico 1, Cid Gomes não possui o hábito de usar esse tipo de postagem. Porém, devido ao feriado de Tiradentes, o seu perfil registrou 83 *replies*, 79 *retweets* e 23 *tweets* com texto próprio no mês de abril. Como os *retweets* constituem uma heterogeneidade explícita<sup>7</sup>, a análise terá foco nos principais *tweets* e *replies*.

Em geral, as perguntas respondidas questionam prazos de obras iniciadas, detalhes sobre projetos, dão sugestões ou simplesmente elogiam a gestão.

The screenshot shows a list of tweets from the profile @cidfgomes on April 21, 2010. The tweets are as follows:

- Tweet 1: "... integral. Temos no Ceará em torno de 270 mil na faixa de 15 a 17 anos. É possível pensar então em 10 anos para o ensino médio." (Wed Apr 21 2010 20:52:54)
- Tweet 2: "Vc tá parecido com alguma pessoa... rrs @rafaelcunha\_ Com as escolas que estão sendo feitas 60.000 jovens vão poder fazer o EM em tempo..." (Wed Apr 21 2010 20:50:12)
- Tweet 3: "Vídeo da EEEP: <http://www.youtube.com/watch?v=S7s5ZRP5zOA>" (Wed Apr 21 2010 20:47:15)
- Tweet 4: "... nenhuma. Vou postar um vídeo para ver como é a escola." (Wed Apr 21 2010 20:45:24)
- Tweet 5: "Tá azedando... rrs @buscadeemptos O Governo está implantando 125 Escolas de Ensino Médio Profissionalizante EM TEMPO INTEGRAL. Não tinha..." (Wed Apr 21 2010 20:44:35)
- Reply 1: "Acho que deve estar bom de eu terminar, né? rrsr" (Wed Apr 21 2010 20:40:53)
- Reply 2: "Desativei o botão de RT do @cidfgomes, que resolveu retuitar msg de todos os eleitores do CE. Políticos têm de aprender a usar o Twitter" (Wed Apr 21 2010 20:38:48)
- Reply 3: "... a PMF fará melhorias viárias na Av. Expressa, na Av Raul Barbosa, na Av. Paulino Rocha, na Av. Dedé Brasil..." (Wed Apr 21 2010 20:39:03)
- Reply 4: "oi, @elonsolon O que está acertado até agora é o novo Castelão (Estado fará uma PPP), o ramal com VLT ligando Parangaba - Mucuripe e ..." (Wed Apr 21 2010 20:37:47)
- Reply 5: "Governador e as Obras da COPA?" (Wed Apr 21 2010 20:33:33)

Figura 2 – Perguntas (*retweets*) e respostas no perfil @cidfgomes em 21/04/2010

FONTE: Recorte de tela do perfil @cidfgomes no *Twitter*. Impressão em 23/04/2010.

<sup>7</sup> Os *retweets* do governador reproduzem a postagem original *Ipsis Litteris* – na maioria das vezes, a pergunta de um seguidor – para em seguida publicar uma resposta.



Neste recorte, é possível observar um aumento expressivo no nível de interação do governador com seus seguidores. Ele utiliza-se de um modo de dizer mais coloquial, próximo dos internautas. Ao responder a usuária *veramagalhaes*, Gomes usa o termo “azedando” com referência à pertinência do discurso. A seguir, a gíria “rsrs”<sup>8</sup> expressa um discurso bem humorado, transmitindo um enunciado leve e lúdico, ao passo que questiona, implicitamente, se os participantes do diálogo ainda o consideram adequado.

Mas Cid Gomes também preserva a sua linguagem formal, característica de uma pessoa pública. Ao falar sobre infraestrutura, ele publica uma série de siglas como PPP (Parceria Público-Privada), VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e PMF (Prefeitura Municipal de Fortaleza). O uso de abreviaturas é comum no *Twitter*, mas deve-se lembrar que o sujeito falado é um público heterogêneo, que não tem a obrigação de conhecer o significado das siglas supracitadas. Por isso, Cid Gomes deveria buscar pontos de intersecção entre essas comunidades, a fim de garantir que seu discurso possa ser entendido por todos ou pelos menos pela maioria de seus seguidores. Mesmo assim, ressalva-se que, por se tratar de um meio em rede, a dificuldade inicial ser esclarecida por outras referências, diferente de outras mídias.

O recorte também dá uma amostra da multiplicidade de assuntos discutidos. Esporte, infraestrutura e educação estão presentes nos dez *tweets* citados. Mas, dentre as 224 atualizações do mês de abril, surgem outras temáticas, como segurança, saúde, turismo, abastecimento de água, conjuntura política, etc. Atendendo, portanto, à *ideia da liberdade*, a livre opinião com ausência de coação e paridade de discursos.

Após falar de diversas temáticas, o governador publica seu último *tweet* do dia 21 de abril com a seguinte mensagem: “Vou ter mesmo que sair... Amanhã tem trabalho... Vou a Brasília numa reunião sobre Transnordestina”. Aqui o enunciado reforça o discurso já empregado pela linguagem formal da maioria dos *replies*. Existe a interação, a aproximação discursiva e, sazonalmente, a resposta direta do governador a questões levantadas pelos internautas, mas Cid Gomes não é mais um cidadão cearense no *Twitter*. A posição e a autoridade do cargo que ocupa são lembradas a todo momento. A justificativa para que o tempo do diálogo não se estendesse naquele dia foi justamente a agenda do Governo do Estado.

Essa polifonia que destaca a face pública faz com que o sujeito falado não perca a referência de publicidade que os discursos do governador possuem. Ao mesmo tempo, o reforço constante dessa ideia propaga a imagem de um gestor consciente, que se preocupa em

---

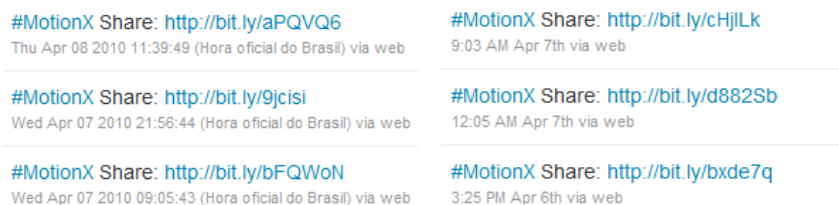
<sup>8</sup> Redução de “risos” com utilização comum em meios virtuais de interação como redes sociais, salas de bate-papo ou programas de mensagens instantâneas.



informar à população as ações que executa, as decisões públicas que toma e se refletem na vida cotidiana dos sujeitos.

## 6 *MotionX*

Em abril, os seis primeiros tweets foram inseridos pelo *MotionX*:



**Figura 3 – Atualizações inseridas pelo software *MotionX* no início do mês de abril.**

FONTE: Recorte de tela do perfil @cidfgomes no *Twitter*. Impressão em 23/04/2010.

O *software* instalado no *smartphone* do governador mostra a visão de satélite, georreferenciada com latitude e longitude da obra, evento ou ação divulgada. Os 15 *tweets* publicados em abril pelo *MotionX* emitem um discurso que atende à lei da pertinência, pois estão em conformidade com o enunciado inicial do assunto público. Todos tratam de uma obra do Governo que está em execução ou que foi finalizada recentemente. A lei da informatividade também se aplica ao caso, pois dá aos internautas a possibilidade de se informar sobre ações que nem sempre são noticiadas pelos meios de comunicação convencionais.

Todavia, a lei da exaustividade não é cumprida. Estes *tweets* não emitem as informações básicas necessárias para que o sujeito falado possa decodificar a mensagem em sua totalidade. A estrutura é composta pela hashtag #*MotionX*, o termo *Share* (compartilhar, em inglês) e o *link* de acesso. Para quem já acompanha as postagens, há uma referência mínima do tema do *tweet*, é um mapa com informação de alguma obra pública. Mas essa compreensão é prejudicada pela ausência de informações para os novos seguidores do perfil. Quem não souber o que é o *MotionX* ou o significado da palavra *Share*, não terá um código interpretável à primeira vista.

## 7 *TwitPic*

O *TwitPic* permite a exibição de fotos em um espaço próprio e publica o *link* da mesma no *Twitter*. Em abril, foram 24 imagens publicadas no perfil do governador. Não há referência à vida pessoal de Cid Gomes, as imagens e ilustrações continuam a tratar de questões públicas: diagramas de projetos, eventos de órgãos ligados ao Governo e obras em exe-

ção. Com isso, Gomes reforça o discurso de um gestor responsável, preocupado com a coisa pública e a transparência de suas ações.

O *TwitPic* constrói uma rede análoga ao *Twitter*, que permite comentários das fotos por qualquer usuário do site, seja ele seguidor ou não do perfil de Cid Gomes. Ao comentar uma imagem, o texto é postado na página do autor, junto com o *link* da foto comentada. Temos assim uma expansão da rede inicial e um dialogismo de discursos.

Mais uma vez se distanciando do modelo convencional da comunicação de massa, a comunicação em rede dá ao sujeito a possibilidade de responder ao emissor da mensagem, sem a interferência de linhas editoriais. A pertinência do discurso é avaliada pelo próprio indivíduo e por aqueles que compõem a comunidade virtual. Mesmo que o governador não tenha a rotina de responder às questões levantadas por seus seguidores, a opinião do usuário é expressa e o debate pode ser gerado. Vejamos o exemplo a seguir, sobre a inauguração de uma delegacia no município de Trairi-CE.



**Figura 6 – Foto publicada por Cid Gomes em 11 de abril de 2010**

FONTE: Recorte de tela do perfil @cidfgomes no *TwitPic*. Impressão em 27/05/2010.

### Quadro 1 – Resumo dos 23 comentários sobre a delegacia de Trairi

Usuário	Comentário publicado (sic)
Jehcordeiro	“no dia que eu fui em Trairi eu vi, muito linda, parabéns”
Raphaelrsr	“jehcordeiro, não se iluda, esta delegacia terá mais TERCEIRIZADO que Policial Civil, é um absurdo o que estão fazendo conosco, chega a ser HUMILHANTE. Tenho fé que o troco será dado nas urnas, meu voto desta vez não será em vão!” “Pq nomear mais de 5 mil pm’s pro Ronda da eleição, e não nomear apenas 400 policiais civis remanescentes, formados e aptos, à espera de nomeação, há mais



	de 1 ano (230 escrivães + 119 delegacos + 52 inspetores)? Exigimos respeito, já chega!!!”
Edwalcyr	“Sr. Gov. gostaria de parabenizá-lo pelo excelente trabalho q vem fazendo como governador do Estado, sabemos q o Estado precisa melhorar ainda muito por contade administraçõs anteriores q deixaram muito a desejar. Sem exagero, usando o raciocínio lógico. Se nomeasse 400 policiais, a crítica questionaria pq não 5 mil defendendo a geração de empregos.”
Vascaoce	“edwalcyr Você sabe diferenciar o papel da Polícia Ostensiva (Preventiva) da Polícia Repressiva? Você sabe o real papel da Polícia Judiciária? Você sabe diferenciar uma Polícia de rua para uma Polícia investigativa? Tomara que a população cearense abra os olhos antes das eleições! Aliás, o povo cearense já entende a situação atual da Segurança Pública. Carros de luxo e fardas estilizadas x Polícia mal estruturada com relação ao pessoal.”
Fredericopbf	“Governador, existe um processo de exoneração em seu gabinete, Nº 095518754, relação 041/2010, que se encontra a quase 3 meses esperando sua assinatura. Informo-lhe que nem as 223 vagas do concurso de ESCRIVÃO foram completadas.”

A usuária *jehcordeiro* parabeniza o governador pela obra. Em resposta, *raphaelrsr* reivindica a convocação de todos os aprovados no último concurso público da Polícia Civil do Ceará, apresentando, ainda, a sua visão do caso para *jehcordeiro*. Utilizando-se da heterogeneidade discursiva, *edwalcyr* concorda com o primeiro comentário e parabeniza a gestão, que diz usar o “raciocínio lógico”. Ao mesmo tempo, ele reprova as críticas levantadas por *raphaelrsr*. Por sua vez, *vascaoce* questiona o conhecimento de *edwalcyr* e afirma que a população cearense conhece a realidade da segurança pública.

Com os comentários de outros usuários e as réplicas daqueles que já haviam se posicionado, a postagem recebeu 23 respostas. Um número insignificante se comparado aos 8.547.809<sup>9</sup> habitantes do Ceará. Contudo, mesmo que em pequena escala, esse debate mostra os primeiros sinais de uma potencial razão destrancendentalizada no meio virtual. As visões expressas são construídas a partir da vivência de cada um no mundo vivido. Os sujeitos também têm a oportunidade de conhecer outros pontos de vista, contrários e coniventes com os seus. O embate de ideias pode ocorrer sem a influência do mundo sistêmico, baseando-se apenas na apresentação racional de argumentos apresentados por meio do discurso.

## 8 Da razão à ação: a campanha #RespondeCid

Durante esta análise, buscou-se contato com a assessoria de comunicação do Gabinete do Governador para solicitar uma entrevista, na qual Cid Gomes pudesse falar de sua experiência de interação na rede social. Foram enviadas perguntas para o governador, entre-

<sup>9</sup> População estimada em 2009 segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



tanto, passado mais de um mês, não houve resposta por parte da assessoria. Então, surgiu a ideia de encaminhar mensagens ao perfil de Gomes no *Twitter*, solicitando as respostas das questões. Na noite do dia 18 de maio, foi enviado o primeiro *tweet* para o perfil @cidfgomes com a *hashtag* #RespondeCid. A partir daí, houve uma mobilização com amigos(as), blogueiros(as) e seguidores para pedir o apoio de Cid Gomes nesta pesquisa.

Em três dias, a campanha registrou 51 mensagens marcadas com a *hashtag* #RespondeCid. Todas encaminhadas ao perfil do governador. Foi então que, no dia 20 de maio, Cid Gomes respondeu à campanha. O governador enviou uma mensagem direta solicitando um telefone para entrar em contato e responder às questões. Minutos depois, Gomes ligou e concedeu uma entrevista em que comentou sua experiência de interação com os internautas no *Twitter*.

O governador declarou que sua “maior preocupação é tomar conhecimento do que as pessoas falam. É um instrumento importante, serve como “um *feedback* da gestão”. Todavia, o governador não deseja criar uma rotina de uso da rede social, tampouco responder constantemente às demandas levantadas no *Twitter*. Para ele, isso pode gerar uma expectativa que não poderá ser atendida. “Na hora que você passa isso, as pessoas começam a cobrar. Eu não sou capaz de atender cobranças. Também não consigo ler como se fosse responder todos os comentários. (...) Sempre que posso dou uma olhada e dou alguma resposta. Mas não aceito provocação, sempre que alguém faz provocação eu não registro. Dou a oportunidade da pessoa se expressar, mas não respondo provocação”, ressalta.

Essa posição adotada pelo governador explica, salvo o mês de abril, a quantidade pequena de respostas publicadas. Mesmo assim, temos a formação de um espaço em que a opinião pública pode se formar e chegar ao poder público, fato que não é possível, ao menos não diretamente, nos meios de comunicação convencionais.

Para Cid Gomes, os comentários interferem diretamente na gestão do Estado. Como exemplo, ele fala sobre um caso desportivo:

Outro dia que acessei, vi uma série de reclamações de que teria havido uma negativa a uma solicitação do Fortaleza [time de futebol] de fazer um jogo no sábado que antecedia o Campeonato Brasileiro, que o Ceará [time adversário] vai fazer. Então liguei pro secretário [de esportes] e perguntei por que isso estava acontecendo. Era verdade e ele me disse que sim tinha uma série de problemas, porque precisava de pelos menos dois dias pra limpar o estádio. E eu ponderei a ele que era um caso ímpar, um time de fora que vinha para uma comemoração e eu queria ajudar, pedi movimentos de outros órgãos para fazer essa limpeza em tempo recorde e deixar o Castelão pronto para o jogo seguinte. (GOMES, 2010)

Em outras palavras, podemos dizer que o discurso dos internautas chegou ao Estado e fez com que este adotasse uma postura prática para responder a um dos anseios da população. Ou seja, o início de uma ação comunicativa, desenvolvida a partir de enunciados formados numa esfera pública virtual e concretizada com uma ação do Estado.

### **9 A concretização da esfera pública virtual**

O dialogismo e a proximidade de realidades diferentes que se encontram na rede mostram que é possível construir uma razão destranscendentalizada na web. Primeiro, há a comunicação como base da interação em um local livre, no qual “todos” podem emitir sua opinião com uma ação regulada pelo próprio indivíduo. É ele que julga o que deve publicar ou não. A rede também contribui para a reabilitação da razão no mundo vivido, com a múltipla visão das realidades. Um usuário pode ver a interpretação de várias pessoas a partir de um mesmo assunto. Aqui, a *ideia cosmológica do mundo* se faz presente a partir do momento em que o internauta visualiza os fatos do mundo vivido discutidos em rede no mundo virtual.

A discussão sobre segurança pública gerada pela foto que Cid Gomes publicou no *TwitPic* mostra que essa possibilidade é concreta. *A priori*, a inauguração da delegacia em Trairi-CE representa um investimento benéfico para a população. Porém, alguns usuários expressaram outra opinião, que só foi possível graças à razão prática do mundo vivido. A informação de que os escrivães aprovados em concurso público do Estado não foram convocados parte da vivência prática e privada de um indivíduo, mas ganha relevância pública quando é contextualizada na realidade em que os equipamentos de segurança se encontram. Com isso, outros sujeitos aparecem no debate e também mostram sua posição, a favor ou contra o investimento do governo. O resultado é uma cadeia de enunciados que dialogam entre si através de vários discursos, que resguardam o ponto de vista individual, mas tratam de uma questão pública.

Deste modo, a rede social *Twitter* apresenta uma infraestrutura adequada para a construção da razão destranscendentalizada. Isso não significa dizer que o microblog assegura o desenvolvimento da ação comunicativa, pois ela só se concretiza quando o discurso é convertido em posição prática.

Exemplo disso é a própria campanha #RespondeCid. O debate foi gerado em torno da ausência de respostas do governador. Ao analisar essa “opinião pública”, Cid Gomes tomou a ação prática de conceder uma entrevista. Ou seja, houve a formação de uma microesfera pública que influenciou a ação de um gestor público. Obviamente, esse fato não tem a relevância de outros assuntos bem mais pertinentes para a sociedade, mas ele mostra que exis-



tem outros meios da opinião pública se formar e se fazer presente no Estado, além de um processo eleitoral.

Também é necessário ressaltar que, dentro de uma esfera que gere ações comunicativas, a internet se insere como apenas mais um espaço diferente de discussão, já que possibilita uma rede de interseção entre esferas, mas não representa a totalidade de uma opinião pública, tanto pelo fato de ainda não ser acessível a todos, como pela própria destranscendentalização, que exige a complexidade de vivências do mundo vivido em seus diversos *locus*.

Por fim, é possível afirmar que a comunicação em rede representa um meio importante para a formação de uma esfera pública contemporânea. Mas, para que isso seja possível, é fundamental que a reabilitação do mundo vivido ocorra de maneira integrada. O acesso a essa rede não é puramente tecnológico, é social. Mais do que um elo com a web, os indivíduos precisam reconhecer o reflexo disso na *práxis* cotidiana, o que exige o contraponto de realidades dentro e fora do mundo virtual.

### Referências

GOMES, Cid Ferreira. *Cid Ferreira Gomes: depoimento* [mai, 2010]. Entrevista concedida por telefone à Washington Forte.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. *Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, Jürgen. *Agir Comunicativo e Razão Destranscendentalizada*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos*. 2. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Comunicação e Política*. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SPYER, Juliano (Org.). *Tudo o que você precisa saber sobre Twitter* / Juliano Spyer, Luiz Alberto Ferla, Moriael Paiva, Fabíola Amorim. São Paulo: Talk Interactive, 2009. Disponível em: <www.talk2.com.br>. Acesso em: 02 mai 2010.